

MUSEU DA MULHER EM BRASÍLIA

ALMEIDA, Cecília de, cecialmeida.unb@gmail.com

ALIAGA FUENTES, Maribel, arqmarialiaga@gmail.com

Universidade de Brasília

Palavras chave:

gênero, arquitetura, projeto, feminismo.

Resumen extendido

A museologia é um campo de estudo e atuação já consolidado, principalmente quando se trata de Museus de Ciências Naturais ou históricos. Há, porém, uma grande lacuna em relação aos Museus de Mulheres, que só começaram a surgir na década de 80.

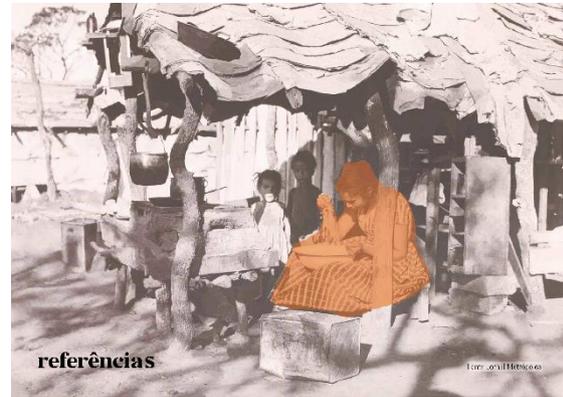
Um Museu da Mulher, apesar de não possuir classificação oficial, é um espaço cuja destinação pode: homenagear uma ou mais figuras femininas, retratar a história das mulheres no contexto nacional ou internacional, divulgar e promover arte produzida por elas, dentre outras funções. Conectando os interesses pessoais e de pesquisa do Observatório Amar.é.linha, a falta de representatividade e o trabalho de conclusão de curso, o Museu da Mulher em Brasília é então elaborado.

O projeto é nomeado Museu da Mulher em Brasília, pois as mulheres retratadas não são somente as brasilienses, mas brasileiras de diversas regiões, que vieram para cá no começo ou durante a história da capital. Foi a partir da coragem dessas mulheres pioneiras que as mulheres brasilienses puderam enfim existir. Por ter nascido em território distrital, boa parte da minha identidade e noção de pertencimento se dão no contexto de Brasília. São poucas as memórias que tenho de mulheres sendo protagonistas na história da capital, pois oficialmente, o tom heroico em que se conta a história contempla os bravos, os fortes, os homens.

Na pesquisa pra embasamento projetual, foram consultadas imagens de acervo público e pessoal do período da construção, destacando as mulheres nas fotografias. Esse trabalho foi acompanhado das informações técnicas do trabalho, como: mulheres serem maioria nas duas

cidades próximas, Candangolândia e Núcleo Bandeirante, tendo mães na maioria da composição familiar da maioria das casas, aproximadamente 82% na Candangolândia e 61% no Núcleo Bandeirante.

Fonte: arte da autora e fotografias do Jornal Metrôpoles



O objetivo principal deste trabalho é dar relevância à história das mulheres na capital federal, desde sua fundação até os dias atuais, criando um espaço coletivo de exposição, discussão, história e trocas destinado às mulheres das mais diversas áreas de atuação.

O lugar escolhido para a implantação do projeto foi a região do Museu Vivo da Memória Candanga. A principal motivação é o próprio museu, que já realiza um trabalho de resgate e fortalecimento de memórias relativas à construção de Brasília. Com isso o desafio do projeto, não se restringe a expografia ou o objeto museu, mas também a preservação da memória e um recontar da história sob novas perspectivas.

Para a organização espacial, foram criados três volumes, um com 3 pavimentos mais subsolo e outros dois volumes térreos. O espaço se divide resumidamente entre: áreas técnicas e de funcionamento ou áreas expositivas e de construção artística. Temos ateliês para produção artística, motivando o trabalho de mulheres artistas, local para venda das artes e projetos, áreas de exposição com flexibilidade de layout e locais de contemplação.

Fonte: produção própria da autora.



Fonte: produção própria da autora.



A utilização dos elementos naturais como árvores nativas e a água se justifica com os relatos colhidos durante o projeto de pesquisa, quando mulheres pioneiras da cidade relataram que as memórias afetivas e felizes eram na beira dos córregos da capital, pois era onde elas tinham um senso de comunidade junto à outras mulheres.

Um dos espaços mais relevantes do projeto é a cabine da oralidade, um pequeno escritório onde as mulheres podem contar, escrever ou gravar suas histórias, reforçando o caráter da história de mulheres: que é passada pela fala, não por registros escritos. Com isso, se objetiva criar um acervo histórico e social das mulheres em Brasília.

Com o projeto, foi possível verificar o apagamento das mulheres na história da capital e do país, mas como resposta, é entregue um local respeitoso, com espaços de produção e divulgação da arte de e para mulheres. O Museu reforça principalmente o senso de comunidade, pois tanto o indivíduo quanto os grupos possuem espaço para construir.

Fonte: produção própria da autora.

